



Processo de Seleção 2018/2019

Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura

Prova Escrita – Folha de Questões

Instruções:

- Desligue o celular, o pager ou qualquer aparelho eletrônico, antes do início da prova.
- Apenas será considerado pela banca examinadora o conteúdo escrito com **caneta azul ou preta** na folha de respostas.
- É terminantemente proibido identificar a folha de respostas com qualquer nome ou marca, ficando o candidato sujeito à eliminação do concurso.
- Ao término da prova, o candidato deverá entregar a folha de respostas e a folha de rascunho.
- Os três últimos candidatos de cada sala somente poderão se ausentar juntos.

Mídia e Mediações Socioculturais

Escolha e responda duas das três questões abaixo:

1ª Questão:

Um dos aspectos criticado por Muniz Sodré no livro *A Ciência do Comum* é justamente “(...) a redução do escopo comunicativo a uma única dimensão antropomórfica – consciente, verbal, restrita ao par emissor/receptor” (p. 191), o que, segundo o autor deixaria escapar a complexidade da comunicação.

Também Mikhail Bakhtin em *Estética da Criação Verbal* produz uma crítica contundente à redução da dimensão comunicativa da linguagem ao par emissor-receptor, acrescentando que tais funções “(...) dão uma imagem totalmente distorcida do processo complexo da comunicação verbal” (p. 290). Contrapondo a essa ideia, Bakhtin propõe o conceito de atitude responsiva ativa. Por outro lado, Sodré atenta para a necessidade de se experimentar a complexidade da comunicação como vinculação, ou seja, como o comum humano.

Tendo em vista essa aproximação entre os dois autores, estabeleça outros vínculos teóricos entre eles a partir das duas obras citadas, construindo nexos teóricos e metodológicos sedimentados nas abordagens conceituais de cada um deles.



2ª Questão:

Autores como Jesús Martín-Barbero e Bruno Latour, em suas respectivas obras, fazem menção as potencialidades abertas pelas pesquisas que vêm buscando construir novos tipos de “mapeamentos”. Em seu livro *Dos meios às mediações* Martín-Barbero menciona a possibilidade e importância de se procurar ao menos traçar um “mapa noturno” (p. 300), “(...) um mapa das mediações das novas complexidades nas relações constitutivas entre comunicação, cultura e política (...)” (p. 15-16). Já em *Reagregando o Social*, Latour critica os sociólogos que apressadamente “(..) estabelecem um grupo, ao invés de [lentamente] mapear as controvérsias em torno da formação de grupos (...). O autor sugere “(...) substituir a lista de agrupamentos compostos de agregados sociais (...) pela de elementos sempre presentes em controvérsias a respeito de grupos (...) (p. 54), pois segundo ele, “(...) os grupos não são coisas silenciosas, mas o produto provisório de um rumor constante feito por milhões de vozes contraditórias sobre o que vem a ser um grupo e quem pertence a ele” (p. 55). Disserte a respeito das iniciativas cartográficas propostas por cada um desses autores, articulando os seus comentários a alguns exemplos.

3ª Questão:

Ainda na década de 1970, em seu curso *O nascimento da biopolítica* (que posteriormente foi convertido em livro), Michel Foucault antecipou algumas características da subjetividade neoliberal. Disserte como a articulação entre os conceitos de “competição”, “capital humano” e “empreendedor de si” definem a singularidade histórica dessa subjetividade. Na sequência, comente por que para este autor essa nova subjetividade, por um lado, não existiria desde sempre (não estaria à espera de ser “descoberta” pelo conhecimento humano); e, por outro, não seria também um produto ideológico do capitalismo contemporâneo, isto é, não se constituiria no falseamento de um sujeito verdadeiro. Nesse sentido, o sujeito “empreendedor de si” para Foucault seria o efeito de um “dispositivo de saber-poder que marca efetivamente no real o que não existe e submete-o legitimamente à demarcação do verdadeiro e do falso” (p. 27). Ao fazer o que não existe (uma subjetividade historicamente circunscrita) tornar-se alguma coisa por ser submetida a um regime de verdade, esse dispositivo limita o modo como os indivíduos pensam e agem.